



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAIBA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO:  
PRÁTICAS PEDAGÓGICAS INTERDISCIPLINARES

MARIA RIBEIRO DE SOUSA

O CORDEL NA SALA DE AULA: A RESSIGNIFICAÇÃO  
DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Sousa - PB

2014

MARIA RIBEIRO DE SOUSA

O CORDEL NA SALA DE AULA: A RESSIGNIFICAÇÃO  
DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Monografia apresentada ao Curso de Especialização Fundamentos em Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da Universidade Estadual da Paraíba, em convênio com Escola de Serviço Público do Estado da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Especialista.

Orientadora: Prof<sup>a</sup> Maria do Socorro Bezerra Duarte

Sousa - PB

2014

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S725c Sousa, Maria Ribeiro de  
O Cordel na sala de aula [manuscrito] : a resignificação do ensino de língua portuguesa / Maria Ribeiro de Sousa. - 2014.  
50 p. : il. color.

Digitado.  
Monografia (Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, 2014.  
"Orientação: Prof<sup>ª</sup>. Maria do Socorro Bezerra Duarte, Departamento de Exatas".

1. Literatura. Cordel. 2. Leitura. 3. Atividade Pedagógica. 4. Poesia. I. Título.

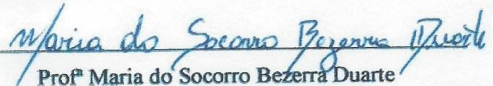
21. ed. CDD 398.5


MARIA RIBEIRO DE SOUSA

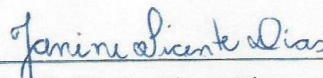
O CORDEL NA SALA DE AULA: A RESSIGNIFICAÇÃO  
DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

Monografia apresentada ao Curso de  
Especialização Fundamentos em Educação:  
Práticas Pedagógicas Interdisciplinares da  
Universidade Estadual da Paraíba, em  
cumprimento à exigência para obtenção do grau  
de Especialista.

Aprovada em 26/07/2014

  
Profª Maria do Socorro Bezerra Duarte  
Orientadora

  
Prof. Marcos Antônio Barros  
Examinador

  
Profª Janine Vicente Dias  
Examinadora

A Neto, Guilherme, Galileu e Moisés Antônio.

**COM AMOR DEDICO.**

## **AGRADECIMENTOS**

Agradeço a Deus, presença constante em cada um de nós, fortaleza e luz para os nossos caminhos e motivo maior da conquista das nossas ideias;

À professora Maria do Socorro Bezerra Duarte, pela cuidadosa orientação;

Aos colaboradores da pesquisa;

Aos meus pais, irmãos e amigos, pela paciência em ouvir minhas inquietudes e discussões sobre o tema durante o curso e escrita deste trabalho.

Tudo isso era cantado pelo poeta analfabeto. Ele se orgulhava de sua inteligência nata e de seu dom divino. Não foi à escola, mas é formado pelas viagens e pela escola do mundo e da vida. Tem orgulho de ser eleito por Deus e superior ao seu meio, embora saiba que é povo.

(Maxado, 1980, p.41)

## RESUMO

O presente estudo pretende mostrar a relevância da Literatura de Cordel enquanto leitura carregada de sentidos, de dizeres, de histórias e de cultura, para o ensino de Língua Portuguesa no 1º ano do ensino médio da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Antônio Gregório de Lacerda situada no sertão nordestino, em São José da Lagoa Tapada – PB, como também socializar uma experiência com o gênero Cordel. Desse modo, faz-se necessário destacar autores que percebem a riqueza desta literatura, tida como popular, uma vez que esse gênero poético apresenta uma das variantes linguísticas que se presentifica no discurso do homem camponês e, por isso, encontra-se praticamente ausente do espaço das salas de aula. Apesar de a leitura ser o meio mais importante para aquisição de saberes, um instrumento básico para todo o sistema educativo, a atividade pedagógica não pode se limitar a ensinar a ler. É necessário que entendamos o contexto no qual nossos alunos estão inseridos para que possamos auxiliá-los em relação a uma leitura que transcenda o superficial, numa perspectiva histórico-crítica, contextualizada. Nesse sentido, o trabalho com a poesia de Cordel, um dos elementos mais fortes da cultura nordestina, ganha especial atenção, visto que esse gênero poético proporciona observações e discussões acerca da exterioridade da língua(gem) e seus contextos de produção, bem como despertará o senso crítico no aluno e sua sensibilidade de “ler pelo prazer de ler”.

**Palavras-chave:** Literatura. Cordel. Leitura. Atividade pedagógica. Poesia. Cultura.



## ABSTRACT

The present study aims to show the relevance of Cordel Literature charged while reading directions, sayings, stories and culture, to teach Portuguese in the 1st year of high school, State Elementary School and Middle Anthony Gregory Lacerda located in northeastern backlands, in San José, Lagoa Zoo - PB, as well as socializing experience with gender Cordel. Thus, it is necessary to highlight authors who perceive the richness of this literature, seen as popular, as this presents a poetic genre of linguistic variants that becomes present in the discourse of peasant men and, therefore, is virtually absent from space of classrooms. Although reading is the most important means for acquiring knowledge, a basic tool the entire education system, the pedagogical activity can not be limited to teaching reading. It is necessary to understand the context in which our students are entered so that we can assist them in relation to a reading that transcends the superficial, historical-critical perspective, contextualized. In this sense, work with poetry Cordel, one of the strongest elements of northeastern culture, gains special attention, since this poetic genre provides observations and discussions about the externality of language (gem) and their contexts of production, as well as awaken critical thinking in students and their sensitivity to "read for pleasure reading."

**Keywords:** Literature. Cordel. Reading. Pedagogical activity. Poetry. Culture.

## LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Alunos em contato com texto cordelístico.....	24
Figura 2: Apresentação dos cordéis na sala de aula .....	25
Figura 3: Exposição de folhetos cordelísticos na escola .....	25
Figura 4: Apresentação de slide sobre a literatura de cordel .....	26
Figura 5: Aluno representando a estátua de Frei Damião em encenação teatral do poema “Os milagres da estátua do frade Frei Damião” na escola.....	28
Figura 6: Painel com poesia de cordel e xilogravuras .....	29
Figura 7: Abertura para as encenações de poemas cordelísticos.....	29
Figura 8: Leitura do poema “Literatura de Cordel” de Francisco Diniz na abertura das apresentações .....	30
Figura 9: Encenação do poema “Os milagres da estátua do frade Frei Damião” – parte I .....	30
Figura 10: Encenação do poema “Os milagres da estátua do frade Frei Damião” – parte II...	31
Figura 11: Encenação do poema “Os milagres da estátua do frade Frei Damião” – parte III..	31
Figura 12: Encenação do cordel “Confissão de Caboclo” de Zé da Luz – parte I .....	32
Figura 13: Encenação do cordel “Confissão de Caboclo” de Zé da Luz – parte II.....	32

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	11
<b>2 LITERATURA DE CORDEL: QUE GÊNERO É ESSE?</b> .....	13
2.1 O CORDEL NO PEDACINHO DO BRASIL: O NORDESTE .....	14
<b>3 O CORDEL NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA</b> .....	17
3.1 A FORMAÇÃO DO LEITOR EM CONTEXTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS ..	19
3.2. - O PRECONCEITO LINGUÍSTICO NO AMBIENTE ESCOLAR .....	20
<b>4 RELATO DE EXPERIÊNCIA</b> .....	22
4.1 METODOLOGIA .....	23
4.2 RECEPTIVIDADE DOS ALUNOS .....	24
4.3 RELATIVIZAÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA .....	33
<b>5 CONCLUSÃO</b> .....	36
<b>6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS</b> .....	38
<b>7 ANEXOS</b> .....	39

## 1 INTRODUÇÃO

A tradição da literatura oral, popular é muito antiga e permanece viva mesmo com o surgimento da tradição literária culta, embora ainda pouco divulgada. Então, conhecida pelo nome de literatura de cordel, é uma forma de comunicação universal que surgiu na Europa com a imprensa e a partir de então se difundiu. Um dos traços mais pertinentes desse gênero é o fato de ser um tipo de poesia narrativa e de caráter popular, já que os cordelistas contam através dos versos as histórias com riquezas de detalhes incomparáveis.

A literatura de cordel conquista a atenção pelo fato de carregar consigo uma das variantes linguísticas que se presentifica no discurso do homem nordestino/camponês, bem como a ausência dessa literatura nos livros didáticos e, conseqüentemente em sala de aula.

No Nordeste, por condições sociais e culturais peculiares, foi possível o surgimento da literatura de cordel MELO (1982, p.12), Esta arte popular teve forte adaptação na região, onde serviu de instrumento de educação e informação, porém, é perceptível a falta da literatura popular no contexto teórico e metodológico escolar, ressaltando o preconceito no espaço didático, pedagógico, livros e salas de aula, pois, não encontra lugar nem nas aulas de literatura, nem tão pouco no trabalho com leitura e interpretação textual, a sua presença só é sentida quando surge o interesse de algum estudioso(a) em projetos e monografias.

A utilização da literatura de cordel traz entusiasmo às turmas, é necessário fornecer um suporte teórico acerca da Literatura de Cordel, possibilitando um contato prazeroso com a leitura e a literatura de forma mais lúdica no espaço escolar, além da valorização e difusão dessa arte encantadora.

A presença do cordel em sala de aula traz a percepção da riqueza desta produção cultural e reflexão sobre o problema do preconceito disseminado na sociedade em relação às falas regionais o qual deve ser enfrentado na escola, como parte do objetivo educacional mais amplo de educação para o respeito às diferenças.

De acordo com BRASIL (1997):

Para isso e também para ensinar Língua Portuguesa, a escola precisa livrar-se de alguns mitos: o de que existe uma única forma “certa” de falar; a que se parece com a escrita, sendo assim, seria preciso “consertar” a fala do aluno para evitar que ele escreva errado. Essa crença produziu uma prática de mutilação cultural que, além de desvalorizar a forma de falar do aluno, tratando-o como incapaz, denota desconhecimento de que a escrita de uma língua não corresponde inteiramente a nenhum de seus dialetos por mais prestígio que um deles tenha em um dado momento histórico.

Nesse sentido, A Literatura de Cordel é um elemento forte e rico, cuja competência discursiva é capaz de proporcionar ao leitor os diferentes olhares em relação às formas de construção, sentido e historicidade.

Assim, busca-se a inserção do cordel no trabalho das aulas de Língua Portuguesa, que ganha especial destaque por abordar um produto tipicamente nordestino em contexto sociocultural, cujas narrativas constituem-se entre oralidade e escrita.

## 2 LITERATURA DE CORDEL: QUE GÊNERO É ESSE?

A tradição da literatura oral, popular é muito antiga e permanece até nossos dias, mesmo com o surgimento da tradição literária culta, embora ainda pouco divulgada. Então, conhecida pelo nome de literatura de cordel, é uma forma de comunicação universal que surgiu na Europa com a imprensa e a partir de então se difundiu. Um dos traços mais pertinentes desse gênero é o fato de ser um tipo de poesia narrativa e de caráter popular, já que os cordelistas contam através dos versos as histórias com riquezas de detalhes incomparáveis.

Foi por volta dos séculos XI e XII, na Idade Média, que esse gênero de literatura popular se propagou por toda a Europa. O crescimento desse tipo de literatura, transmitida preferencialmente de forma oral, ocorreu com o surgimento das várias línguas nacionais, utilizadas pelo povo, em objeção à língua das elites, o latim.

As máquinas impressoras ajudaram a estender esse tipo de literatura a um público de leitores maior. Na Espanha, as folhinhas de Cordel impressas chamavam-se *pliego suelta*; na Inglaterra, *chapbook*, na França, literatura de *colportage* e em Portugal esses livretos ganharam várias denominações, como: folhetos, folhetos volantes, literatura de cegos e por fim, cordel-Cordel, porque as folhas eram penduradas ou dobradas em barbantes para atrair a clientela.

O camponês e o marinheiro eram os contadores de história por excelência: um porque detinha o conhecimento das tradições de seu lugar e outro porque o adquiria através das constantes viagens realizadas. Posteriormente, o artesão assumiu essa função, aperfeiçoando-a, na medida em que seu contexto possibilitava, ao mestre, o conhecimento profundo das tradições de sua região e, ao aprendiz migrante, as experiências trazidas dos lugares por onde passara. Na era moderna, ainda segundo Benjamin, surge a figura do operário, com atividades e atitudes isoladas, além da substituição dos conselhos, exemplos, da sabedoria que vem de longe-espacial e temporal – pela informação sobre acontecimentos próximos.

O desenvolvimento industrial alterou as relações entre os homens. As experiências não são mais comunicáveis, as trocas humanas caminham para a extinção. Com isso, a narração de histórias tende ao mesmo fim. As relações educativas e comunitárias vão aos poucos perdendo seu valor, até chegar à atual sociedade de consumo, na qual a exarcebação do individual chega a seu ápice.

Em termos atuais, pode-se dizer que o cordel mantém, enquanto narrativa, algumas características de origem, como a função social educativa, de ensinamento, aconselhamento, e

não apenas entretenimento ou fruição industrial -, são contados, oralmente, trechos de histórias para grupos ouvintes. Muitos dos consumidores não são alfabetizados, mas mesmo assim adquirem os livretos para que alguém os leia para eles. Por outro lado, o cordel absorveu algumas tendências da modernidade, entre elas a veiculação de informações: alguns fatos do cotidiano passam a constituir, muitas vezes, a sua temática. Além disso, assume também um sentido individual, quando o texto e o leitor estão em um contato direto, quando a leitura é solitária ou silenciosa.

Hoje, a literatura de cordel enfrenta também novos mecanismos de mediatização, entre eles o computador. Em Recife, por exemplo, foram lançados folhetos editados e impressos por computador. Nesse sentido, o que ocorre não é a total integração dessa produção, que poderia até ser veiculada online, mas o uso da informática enquanto instrumento. Mesmo assim, há uma descaracterização em relação ao momento anterior. Por exemplo, com relação às capas, tradicionalmente elaboradas por artistas gráficos que confeccionam as xilogravuras, agora são utilizadas imagens já prontas, do próprio computador. Talvez essa “transfiguração” seja constitutiva, revele a versatilidade inerente a essa arte, inclusive enquanto mecanismo de sobrevivência. O fato é que a literatura de cordel continua acompanhando as mudanças e inovações ao longo do tempo, incorporando alguns elementos novos e mantendo outros.

## **2.1 O CORDEL NO PEDACINHO DO BRASIL: O NORDESTE**

No Brasil os primeiros folhetos de cordel foram trazidos pelos colonizadores portugueses, em suas bagagens, bem no início da nossa colonização. Depois da chegada desses livretos ao nosso país, só três séculos depois, é que surgiram os primeiros folhetos de autoria brasileira, na Região Nordeste do país. Curiosamente o cordel se propagou no Nordeste brasileiro, região rica em manifestações culturais. De acordo com MELO (1982, p.12),

No Nordeste, por condições sociais e culturais peculiares, foi possível o surgimento da literatura de cordel, de maneira como se tornou hoje em dia característica da própria fisionomia cultural da região. Fatores de formação social contribuíram para isso; a organização da sociedade patriarcal, o surgimento de manifestações messiânicas, o aparecimento de bando de cangaceiros ou bandidos, as secas periódicas provocando desequilíbrios, econômicos e sociais, as lutas de famílias deram oportunidade, entre outros fatores, para que se verificasse o surgimento de grupos de cantadores como instrumento do pensamento coletivo, nas manifestações da memória popular.

De acordo com os pressupostos de MELO (1982, p.8-9), o cordel desempenhou várias funções aqui no nordeste, como: veículo do campo, para fins educativos, políticos e, inclusive, sanitários em campanhas de vacinação contra a tuberculose. Veículo de campanhas político-partidárias; funções equivalentes a outras atividades artesanais como estratégia de sobrevivência entre poetas populares, pequenos proprietários de tipografias.

Outro papel importante exercido pela literatura de cordel diz respeito à sua função como auxiliar de alfabetização. Sabe-se que incontáveis nordestinos carentes de alfabetização aprenderem a ler deletreando estes livrinhos de feira através de outras pessoas alfabetizadas. Numa época em que as cartilhas de alfabetização eram raras e não chegava gratuitamente ao homem rural, o folheto de cordel cumpria espontaneamente esta alta missão social.

O cordel sofreu várias transformações de Portugal para o Brasil, pois no Brasil nunca houve a produção de cordéis escritos em prosa como em Portugal, toda nossa produção se deu exclusivamente em versos que carrega como características próprias uma das variantes linguísticas do Brasil, que se presentifica no discurso do homem camponês.

O ponto de partida da poesia popular nordestina, impressa, inicia-se com o paraibano Leandro Gomes de Barros, o mais famoso poeta popular. Isso porque: “não há dúvida de que, até hoje, nenhum outro poeta da literatura de cordel conseguiu igualar-se quer em qualidade de versos quer em penetração popular”. (LUYTEN, 1992, p.53-54).

A partir de então a literatura de cordel propagou-se aqui no Nordeste, na forma de folhetos, por volta de 1890. Depois de 1910, outros nomes de autores de folhetos surgiram: Antônio Guedes, João Martins de Athayde, Antônio da Cruz, José Adão Filho, Laurindo Gomes Maciel, Manoel Caboclo e Silva e Antônio Gonçalves Dias, etc. Enfatizando aqui um dos mais renomados poetas da Literatura Cordelística Nordestina, Antônio Gonçalves Dias, mais conhecido por Patativa do Assaré, destacou-se por cantar em seus versos a vida dura do sertanejo, a diferença de classes e também as coisas de sua terra: as festas, os costumes e a natureza.

Sou um cabloco rocêro,  
Sem letra e sem estruturação,  
O meu verso tem o chêro  
Da poêra do sertão;  
Vivo esta solidade  
Bem distante da cidade  
Onde a ciência gunverna.  
Tudo meu é natura,  
Não sou capaz de gosta  
Da poesia moderna. (PATATIVA DO ASSARÉ, 2007).



À medida que ao progresso foi chegando, a poesia de cordel foi mudando, ao longo dos anos sofreu alterações. Historicamente, as temáticas apresentadas nas poesias de cordéis eram extremamente diversificadas, romances tradicionalistas, até assuntos históricos brasileiros, relacionados à religião, ao misticismo, à vida do campo, desastres, crimes, acontecimentos da atualidade mundial. É assim que Luyten (1992) a caracteriza:

Essa poesia, a literatura de cordel, ao longo dos anos sofreu uma mudança, não na sua estrutura, mas sim na essência. Antigamente, ela era portadora de anseios de paz, de tradição e veículo único de lazer e informação. Hoje, ela é portadora, outras coisas, de reivindicações de cunho social e político.

Então, apesar de consideráveis mudanças, as instituições responsáveis pela formação do leitor parecem não ter dado conta de sanar os desencontros que se evidenciam no relacionamento poesia e escola. Fazem-se, portanto, necessárias reivindicações no sentido de levar em consideração a integração leitor-texto, pois, que essa interação ocorra é impreterível que os elementos constitutivos específicos do poema estejam enraizados no contexto cultural e social do leitor, por isso a inclusão desse gênero discursivo, o cordel, ser aqui destacado como indispensável no currículo escolar.

Uma vez que esses textos são a concretização dos discursos que acontecem nas mais variadas situações, e estão impregnados de visão de mundo proporcionada pela cultura e resultam, necessariamente, das escolhas e combinações feitas no complexo universo que é a língua, eles precisam estar onde o leitor está. Isto porque, esses textos orais ou escritos, mostram de forma concreta o universo de seu autor: o que pensa, como pensa, e como expressa esse pensamento. Na verdade, muito mais, expressa a vivência do povo em toda a sua plenitude.

### 3 O CORDEL NO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

O quadro educacional brasileiro apresenta-se ainda em descontentamento. Vários fatores apontam o longo caminho em busca da qualidade. O Brasil encontra-se em desvantagem na área da educação em comparações com outros países em equivalência. No entanto, análises feitas sobre a recente atuação do sistema de ensino também apontam progressos significativos que se consistem rumo à superação do atraso educacional.

Em se tratando da área de Língua Portuguesa, é necessário redefinir claramente nossos objetivos e refletir sobre o que, quando, como e para que ensinar e aprender a língua materna, dando enfoque à necessidade de ampliar o domínio da língua e da linguagem, aprendizagem fundamental para o exercício da cidadania, uma vez que essa é uma garantia para a participação ativa na vida social. Em outras palavras, a escola deve propor um ensino organizado de modo que o discente possa desenvolver seus conhecimentos linguísticos.

As práticas de linguagem são um conjunto, e é o sujeito que desenvolve sua capacidade de uso da linguagem e de reflexão sobre ela em situações significativas de interlocução, portanto, as propostas de ensino de Língua Portuguesa devem organizar-se, considerando a diversidade de textos que circulam socialmente. Assim organizado, o ensino pode constituir-se em fonte efetiva de autonomia para o sujeito. É o que sugere Bezerra (In: DIONISIO, 2002.43):

Havendo, na sociedade atual, uma grande variedade de textos exigidos pelas múltiplas e complexas relações sociais, é necessário que o livro amplie variedade textual. Por isso, encontramos recomendações de que o ensino de Língua Portuguesa gire em torno do texto, de modo a desenvolver competências linguísticas, textuais e comunicativas dos alunos, possibilitando-lhes uma convivência mais inclusiva no mundo letrado de hoje ( não no sentido de simplesmente aceitá-lo, mas principalmente de questioná-lo, de imprimir-lhe mudanças ). Assim, a ênfase na leitura, [...] considerando seus aspectos enunciativos, discursivos temáticos, estruturais e linguísticos (que variam conforme as situações comunicativas), caracteriza-se como uma das renovações mais apregoadas no ensino de nossa língua, embora ainda insuficientemente praticada.

Objetivos tão amplos certamente não serão alcançados com ensino fragmentado. Por isso, o conhecimento que se quer proporcionar ou construir no cidadão deve ser reflexivo e crítico. Para tanto, a UNESCO adotou quatro premissas como indispensáveis à educação no mundo contemporâneo: Aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a viver juntos e aprender a ser. "são saberes cuja conquista ultrapassa a mera aquisição de informação, uma vez que abarcam a formação humana e social do indivíduo". (PCN+ MEC/SEF, 2002).

Tais premissas traduzem os objetivos da educação que se tem hoje nas sociedades contemporâneas. Isto porque, as competências desejadas para uma formação do sujeito responsável em sua participação social fundamentam-se no ato de comunicar-se e expressar-se. Por isso, que o conhecimento das linguagens não deve resumir-se à consecução de objetivos instrumentais. Então, cabe aos professores da área de Língua Portuguesa conduzirem o aprendizado de modo que o aluno entenda o substrato comum, abrangente e articulado das línguas. Assim, é essencial que o professor conheça os conceitos que estruturam sua disciplina e a relação deste com os conceitos estruturantes das demais disciplinas, a fim de conduzir o ensino de forma que o aluno possa estabelecer as sínteses necessárias para a aquisição e o desenvolvimento das competências gerais previstas para a área, é igualmente necessário que o professor ganhe autonomia em relação ao ensino e crie seus próprios métodos. Dessa forma, utilizando métodos e linguagens específicas, as aprendizagens simbolizam as principais maneiras de analisar a realidade e intervir nela.

O objetivo de desenvolver competências não desvirtua a aquisição de saberes disciplinados que, historicamente, compete à escola transmitir. Os alunos acumulam saberes, mas não conseguem mobilizar aquilo que aprenderam em situações reais. Assim, a posse de competências e habilidades podem garantir a globalidade do comportamento do aluno diante de desafios. Contudo, a aquisição de conhecimentos deve levar o aluno a compreender que tudo aquilo que faz, aprende e estuda faz parte de um contexto, sendo assim, ele deverá adquirir essas habilidades não só como consumidor, mas também como produtor de cultura, daí, deve-se garantir que o aluno adquira autonomia para aprender a aprender.

Nesta perspectiva o ensino de língua materna está a exigir uma educação capaz de fazer frente aos desafios da contemporaneidade para a compreensão das complexas relações sociais e culturais instituídas neste novo milênio.

Por essa razão, os profissionais que atuam na área são convocados a participar de uma educação que assegure aos nossos jovens as condições para o ingresso na vida adulta, aptos a atuarem nos diversos contextos sociais, bem como oferecer a cada um a possibilidade de se construir como ser pensante e autônomo, com identidade própria, socialmente referida tanto a dimensão local na sociedade brasileira, quanto a dimensão mundial. E por fim, aderir ao compromisso com uma sociedade democrática associando os conhecimentos da área à concepção de uma educação para a liberdade, que proporcione a autonomia e a desalienação dos sujeitos leitores.

### 3.1 A FORMAÇÃO DO LEITOR EM CONTEXTOS TEÓRICO-METODOLÓGICOS

Inúmeras propostas de trabalhos com a leitura já foram abordadas para a obtenção de um melhor desempenho na formação de alunos leitores e conseqüentemente produtores de textos. É bastante visível a crise de leitura refletida na insuficiência que se presentifica hoje no nosso alunado, razão maior do fracasso escolar que se tem atualmente em nosso sistema educacional. Esse fato é constatado em vários momentos: concursos mal sucedidos, redações mal elaboradas em vestibulares, avaliações recorrentes em sala de aula, interpretações de textos confusas. Essa insatisfação é geral por parte dos docentes e discentes.

Diante disso, surge a necessidade de nós, enquanto professores – leitores – críticos, repensarmos sobre nossas posturas relacionadas aos trabalhos de leitura desenvolvidos em salas de aula para a formação de alunos-leitores-críticos.

Uma vez que a formação desse tipo de leitor é primordial para que o mesmo não venha cair em disparidade, pois vivemos numa sociedade, na qual o processo de exclusão social surge nesse contexto, no mundo e para o mundo da leitura. Dentro desta perspectiva, as Orientações Curriculares para o Ensino Médio (BRASIL, 2008) destacam:

E na escola? Que leitor formar? Evidentemente, qualquer pessoa comprometida com a educação logo pensará que compete à escola formar leitores críticos, e esse têm sido, efetivamente, o objetivo perseguido nas práticas escolares, amparadas pelos discursos dos teóricos da linguagem e pelos documentos oficiais das últimas décadas.

Assim, as práticas de leituras na escola devem destacar “a ideia de apropriação por parte dos alunos, através da escrita, dos conhecimentos acumulados ao longo da história”. (BEZERRA, in: DIONISIO, 2002:39). Desse modo, é necessário alcançar o letramento, que diz respeito às inúmeras práticas sociais que integram direta ou indiretamente a produção e/ou leitura de materiais escritos. (SIGNORINI, apud DIONISIO, 2002:39).

É nesse contexto, que desejamos acertar os nossos alunos, para a formação do cidadão-leitor-crítico, conhecedor de seus direitos e deveres para com a sociedade, possibilitando ao mesmo um visão do meio social no qual está inserido.

### 3.2. - O PRECONCEITO LINGUÍSTICO NO AMBIENTE ESCOLAR

As práticas da linguagem são um conjunto e é o sujeito que desenvolve sua capacidade de uso da linguagem e de reflexão sobre ela em situações significativas de interlocução, portanto, as propostas de ensino de língua portuguesa devem organizar-se, considerando a diversidade de textos que circulam socialmente. Assim organizado, o ensino de língua portuguesa pode constituir-se em fonte efetiva de autonomia para o sujeito.

A literatura de cordel, gênero poético profundamente enraizada na cultura brasileira, apresenta-se ainda com certa dificuldade, devido à linguagem usada em seus textos e, conseqüentemente por convenção de uma língua padrão estabelecida ao longo dos séculos por um sistema evidenciado nas escolas. É o que MELO (1982, p.9) evidencia:

Essas criações artísticas de ordem popular, pelo imprevisto da imaginação, pela delicadeza da sensibilidade, pelo poder de observação, pela força de expressão, pela instituição poética, pelo arrojo das imagens, pelo sentido de crítica, de protesto e de luta social que muitas vezes apresenta, estão a exigir a atenção [...]

De fato a leitura com textos dessa natureza literária proporciona observações e discussões com relação a exterioridade da língua(gem) e seus contextos de produção, bem como despertará o senso crítico no aluno e sua sensibilidade de “ler pelo prazer de ler”.

Nesse sentido, destaca-se aqui o trabalho com a poesia de cordel, um dos elementos mais fortes da cultura nordestina. Em que se misturam humor, crítica social, vida religiosa e política para além de outros temas. Apresenta uma linguagem denominada popular, carregada de elementos que favorecem a memorização: as rimas, o ritmo, a musicalidade, etc. Traços que marcam esse gênero poético e ajudam o ouvinte a memorizar o texto. Uma variante linguística de prestígio que se presentifica no discurso do homem camponês. Nesse sentido,

É fundamental que a escola assuma a valorização da cultura de seu próprio grupo e ao mesmo tempo, busque ultrapassar seus limites, propiciando às crianças e aos jovens de diferentes grupos sociais o acesso ao saber, tanto no que diz respeito aos conhecimentos socialmente relevantes da cultura brasileira no âmbito nacional e regional. (PCN, MEC/SEF, 2001, p.41)

Nessa condição, a proposta apresentada tem o intuito de valorizar a cultura brasileira nordestina com a poesia cordelística, dando destaque ao incentivo à leitura, por ser atrativo para o aluno, visto que emerge como possibilidade de um maior incremento aos usos que são feitos das variedades linguísticas.

Pode-se dizer que, apesar de ainda imperar no tecido social uma atitude “corretiva” e preconceituosa em relação às formas não canônicas de expressão linguística as propostas de transformação do ensino de língua portuguesa consolidaram-se em práticas de ensino em que tanto ponto de partida quanto o ponto de chegada é o uso da linguagem. Então, é praticamente consensual que as práticas devem partir do uso possível aos alunos para permitir a conquista de novas habilidades linguísticas, particularmente daquelas associadas aos padrões da escrita, sempre considerando que: a razão de ser das propostas de leitura e escrita é a compreensão ativa e não a decodificação e o silêncio.

É fundamental que entendamos o contexto atual no qual nossos alunos estão inseridos para que possamos auxiliá-los em relação ao uma leitura que transcenda o superficial, numa perspectiva histórica-crítica, contextualizada. De modo que, o ensino seja organizado, a fim de garantir aos sujeitos os conhecimentos discursivos e linguísticos, bem como, “refletir sobre os fenômenos da linguagem, particularmente os que tocam a questão da variedade linguística, combatendo a estigmatização, discriminação e preconceitos relativos ao uso da língua” (PCN/SEF, 2001, p.59).

Diante disso, o ensino de um modo geral, e em sala de aula em particular, deve possibilitar ao sujeito leitor o encontro, a aproximação com os mais diversos gêneros textuais. Visto que, a apropriação dos gêneros é um mecanismo fundamental de socialização, de inserção prática nas atividades comunicativas humanas. Assim, os gêneros estão a exigir espaço nas práticas das aulas de língua materna, e é preciso que professores e alunos tornem-se interlocutores do processo, ensino-aprendizagem, privilegiando práticas de leitura cuja percepção entrelace aspectos culturais, religiosos, políticos, econômicos e sociais. Desse modo, Pinto (In: DIONISIO, 2002, p.50) destaca:

À medida que passam a conhecer e fazer uso de vários gêneros discursivos os alunos aprendem a controlar a linguagem, o propósito da escrita, o conteúdo e o contexto. É necessário também que se conscientizem de como a linguagem funciona para transmitir o conteúdo oralmente ou por escrito. Devem, portanto, aprender a organizar os diferentes tipos de conhecimentos e de formação de acordo com a situação comunicativa específica.

A poesia de cordel através de autores como Manoel Caboclo e Silva e Antônio Gonçalves Dias (Patativa do Assaré) tem possibilitado “entrever os equívocos da língua materializados na opacidade da linguagem” (NOBREGA, 2004), visto que se trata de um elemento discursivo fundador de sentidos, de dizeres, de memórias, capaz de propor aos leitores os diferentes olhares em relação às formas de construção, sentido e historicidade.

#### 4 RELATO DE EXPERIÊNCIA

Voltado para a formação de sujeitos-leitores-críticos o trabalho com o cordel foi desenvolvido na sala de aula com o objetivo de possibilitar a socialização dessa literatura, bem como o (re)conhecimento desse gênero poético pelos educandos e, desse modo, mostrar a vitalização dessa cultura popular e seus valores. Nesse sentido, a ênfase dada ao cordel, se pauta nas Orientações Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (2008).

A lógica de uma proposta de ensino e de aprendizagem que busque promover letramento múltiplos pressupõe conceber a leitura e a escrita com ferramentas de empoderamentos e inclusão social. Some-se a isso que as práticas de linguagem a serem tomadas no espaço da escola não se restringem à palavra escrita nem se filiam apenas aos padrões sócio-culturais hegemônicos. Isso significa que o professor deve procurar, também, resgatar do contexto das comunidades em que a escola está inserida as práticas de linguagem e os respectivos textos que melhor representam sua realidade.

Para a eficiência de um sistema educacional que atinja todos os sujeitos, de diferentes classes sociais o educador deve tomar como ponto de partida o auxílio nos costumes da região onde exerce suas atividades, pois o folheto popular pode e deve ser considerado um magnífico elemento para o desabrochar da leitura no leitor, assim, “integrar o homem na sua comunidade sem sentir desprezo pelo ambiente que foi de seus pais e de seus avós em confronto com outros exemplos de cidades de maior progresso e adiantamento”. (Campos, 1977, p.67).

A inserção da poesia cordelística tem sido destacada na ressignificação das aulas de Língua Portuguesa, a partir dos olhares de notáveis pesquisadores, a exemplo de MELO (1982, p.9).

A literatura de cordel é tudo isso e muitos mais. É acontecimento da cultura brasileira que vem sendo questionada em universidades do País e no exterior – em simpósios, seminários, conferências em nossos centros culturais. Há vivo interesse pelo cordel na própria chamada opinião pública, que acompanha, paralelamente, o que ocorre no País e no mundo através dos folhetos ou na apresentação dos contadores pela televisão, no noticiário do dia-a-dia.

Nesse sentido, a Literatura de Cordel, é um elemento riquíssimo para alcançarmos o letramento, que diz respeito as inúmeras práticas sociais que integram direta ou indiretamente a produção e a leitura de materiais escritos. É nesse contexto, que desejamos acertar nos discentes, possibilitando aos mesmos uma maior visão no sentido de levar a integração leitor-texto, pois, que essa interação ocorra é impreterível que os elementos constitutivos específicos

do poema estejam enraizados no contexto cultural e social do leitor, por isso a inclusão desse gênero discursivo, o cordel, ser aqui destacado como indispensável no currículo escolar.

Esses textos são a concretização dos discursos que acontecem nas mais variadas situações, e, estão impregnados de visão de mundo proporcionada pela cultura e resultam, necessariamente, das escolhas e combinações feitas no complexo universo que é a língua, eles precisam estar onde o leitor está. Isto porque, esses textos orais ou escritos mostram de forma concreta o universo de seu autor: o que pensa, como pensa e, como expressa esse pensamento. Na verdade, muito mais, expressa a vivência do povo em toda a sua plenitude.

Isso pôde ser sentido com a exposição da entrevista que foi realizada com o senhor Catica de Suré, poeta popular, integrante deste município, por meio do seu folheto, que narra situações reais ocorridas na sua comunidade.

No dia 22 de agosto, dia do folclore, a escola se preparava para mais uma atividade deste projeto. Os alunos, após o meu breve discurso, iniciaram a apresentação com a declamação da poesia cordelística e, em seguida, encenaram as narrativas dos cordéis *Os milagres da estátua do Frade Frei Damião*, de Manoel Caboclo e Silva, e *Confissão de Caboclo*, de Zé da Luz. Embora as duas tenham sido bem aplaudidas, o cordel “Os milagres da Estátua do Frade Frei Damião” chamou a atenção do público presente, uma vez que se tratava de uma história ocorrida na nossa querida cidade. Assim evidenciou-se o envolvimento de outros profissionais na execução do projeto para o bom desenvolvimento do trabalho.

#### **4.1 METODOLOGIA**

O desenvolvimento deste trabalho deu-se por etapas. Em princípio foi apresentado um cordel para a análise do conhecimento dos discentes em relação a essa literatura. Na sequência, a exposição de vários cordéis, proporcionando um contato direto dos alunos com esta modalidade textual, e, a arrecadação de folhetos na comunidade. Através de textos teóricos apresentamos algumas características da literatura de Cordel e possibilidades de leitura, além de aspectos teóricos e históricos, bem como a produção dessa poesia.

Como a linguagem cordelística é de fácil compreensão, permite a facilidade na leitura e na interpretação textual. Foram realizadas aulas que constarão de leituras de cordéis, análise e produção textual.

Para o desenvolvimento metodológico, utilizou-se:



- ✓ leitura e exposição de vários folhetos de cordéis na sala de aula;
- ✓ slides sobre aspectos teóricos e históricos do cordel;
- ✓ declamação e encenação teatral de narrativas cordelísticas;
- ✓ exposição de vídeo com a música “A triste partida” na voz de Luís Gonzaga, uma poesia de cordel de Patativa de Assaré;
- ✓ Entrevista audiovisual realizada com um poeta popular residente na comunidade;
- ✓ Apresentação dos cordéis produzidos, em duplas e outros individualmente;
- ✓ Exposição dos relatórios produzidos sobre o projeto.

## 4.2 RECEPTIVIDADE DOS ALUNOS

O trabalho iniciou-se quando me dispus à apresentação do gênero cordelístico numa turma de 1ª série do Ensino Médio em 2013, na E.E.E.F.M. Antônio Gregório de Lacerda, a partir do cordel “Aos poetas clássicos” de Patativa Assaré, numa avaliação prévia, que causou um impacto considerável por apresentar uma das variedades linguísticas mais discriminadas.



**Figura 1:** Alunos em contato com texto cordelístico.

**Fonte:** Maria Ribeiro de Sousa.

Sou um cabloco rocêro,  
 Sem letra e sem estrução,  
 O meu verso tem o chêro  
 Da poêra do sertão;  
 Vivo esta solidade  
 Bem distante da cidade  
 Onde a ciência gunverna.  
 Tudo meu é natura,  
 Não sou capaz de gosta  
 Da poesia moderna. (PATATIVA DO ASSARÉ, 2007).

Em outro momento, foi feita uma exposição histórica dessa literatura popular e consequentemente de alguns cordéis, cujas produções provocaram o encantamento dos discentes, que até então, em sua maioria, não tinham conhecimento desse gênero textual. Principalmente com um cordel que narrava um fato histórico sobre os milagres da estátua de Frei Damião em nossa cidade.



**Figura 2:** Apresentação dos cordéis na sala de aula.

**Fonte:** Maria Ribeiro de Sousa.

Foi exatamente com essa divulgação que o texto cordelístico ganhou força na sala que havia escolhido para a divulgação desse gênero textual, pelo fato de ser um tipo de poesia narrativa e de caráter popular, já que os cordelistas contam através dos versos as histórias com riquezas de detalhes incomparáveis.



**Figura 3:** Exposição de folhetos cordelísticos na escola.

**Fonte:** Maria Ribeiro de Sousa.



**Figura 4:** Apresentação de slide sobre a literatura de cordel.

**Fonte:** Maria Ribeiro de Sousa.

O objetivo de propagar o texto cordelístico não desvirtua a aquisição de saberes disciplinados que, historicamente compete à escola transmitir. Os alunos acumulam saberes, mas não conseguem mobilizar aquilo que aprenderam em situações reais. Assim, a posse de competências e habilidades podem garantir a globalidade do comportamento do aluno diante de desafios. Contudo, a aquisição de conhecimentos deve levar o aluno a compreender que tudo aquilo que faz, aprende e estuda faz parte de um contexto, sendo assim, ele deverá adquirir essas habilidades não só como consumidor, mas também como produtor de cultura, daí, deve-se garantir que o aluno adquira autonomia para *aprender a aprender*.

No percurso desse trabalho o que mais chamou a atenção dos discentes foi o cordel “Os Milagres da Estátua do Frade Frei Damião”, que narra um fato histórico da nossa cidade São José da Lagoa Tapada. Sempre que chegava na sala de aula no período desse trabalho, trazia para eles um poesia cordelística para lerem, mais esse que trata da nossa cidade deixou-os encantados.

“Escrevi muitas estórias  
Romance, Verso e Canção  
já levei boas notícias  
ao meu querido sertão.

Agora é sobre a Estátua  
do Frade Frei Damião.  
[...]  
Em São José da Lagoa  
Tapada, chega por dia  
Uns trezentos caminhões  
Com gente pra romaria  
De quase todo Estado  
Chega gente em companhia.

Tem gente que vem a pé  
A Estátua visitar  
Um vem porque acredita  
Outro sem acreditar  
Outro porque está doente  
Precisa de se curar.  
[...]  
A vinte e cinco de julho  
a estátua inaugurou

Em abril de setenta e seis  
Começou a ser molhada  
A água fez correnteza  
Pela batina dobrada  
As gotas d'água caindo  
Como uma graça alcançada.

Examinaram a água  
Frei Fernando disse: - É isto  
Só pode ser um milagre  
Está provado, está visto  
Esta fonte na Estátua  
É um mistério de Cristo.

De uma paralisia  
Maria de Fátima aleijou  
Passou a água nas pernas  
E muito alegre ficou  
Largou as moletas fora  
Firmemente caminhou.  
[...]  
(MANOEL CABOCLO E SILVA, 1976)

Todos pediram uma cópia para levarem para casa e lerem para outras pessoas, pois alguns já tinham ouvido comentários sobre o fato narrado.

A partir de então, foi sugerido a apresentação de alguns cordéis por meio de encenações teatrais. Dividimos as turmas em grupos, e os alunos, fizeram conjuntamente conosco a leitura e análise de alguns textos de Patativa do Assaré e do folheto *As Proezas de João Grilo*, de João Martins de Ataíde, quando participaram da discussão envolvendo os elementos do cordel.

Em seguida, colocamos à disposição dos grupos alguns folhetos de cordel, já que dentre os livros da biblioteca não constava nenhum folheto, e estes escolheram, dentre um acervo de doze cordéis, os textos com os quais queriam trabalhar. O objetivo geral era que os alunos apresentassem propostas para socializar o conteúdo de cada texto de modo a torná-los acessível a todo o grupo, além de perceberem que o cordel só atinge seu objetivo enquanto gênero textual socialmente situado quando é expresso pela oralidade.

Os textos escolhidos apresentam temáticas bem diversificadas. No caso específico do folheto *Os Milagres da Estátua do Frade Frei Damião*, de Manuel Caboclo e Silva, a temática evidenciada diz respeito a um acontecimento significativo na história de São José da Lagoa Tapada – PB, cidade onde se desenvolveram as atividades deste projeto.



**Figura 5:** Aluno representando a estátua de Frei Damião em encenação teatral do poema “Os milagres da estátua do frade Frei Damião” na escola.

**Fonte:** Maria Ribeiro de Sousa.

No caso das encenações, quando compuseram o cenário e figurino dos personagens buscaram caracterizar os espaços e sujeitos de maneira estereotipada.



**Figura 6:** Painel com poesia de cordel e xilogravuras.

**Fonte:** Maria Ribeiro de Sousa.

Acostumados ao olhar da literatura tida como erudita, os sujeitos envolvidos no desenvolvimento deste trabalho, apesar da pouca familiaridade com este texto, não demonstraram dificuldade para reconhecer no cordel elementos que permitem a sua classificação como representante da literatura e da poesia brasileira, que abarca para além dos tidos como “grandes nomes da literatura brasileira”, os poetas populares, que através de seus versos cantam e contam, principalmente, a alma do povo nordestino.



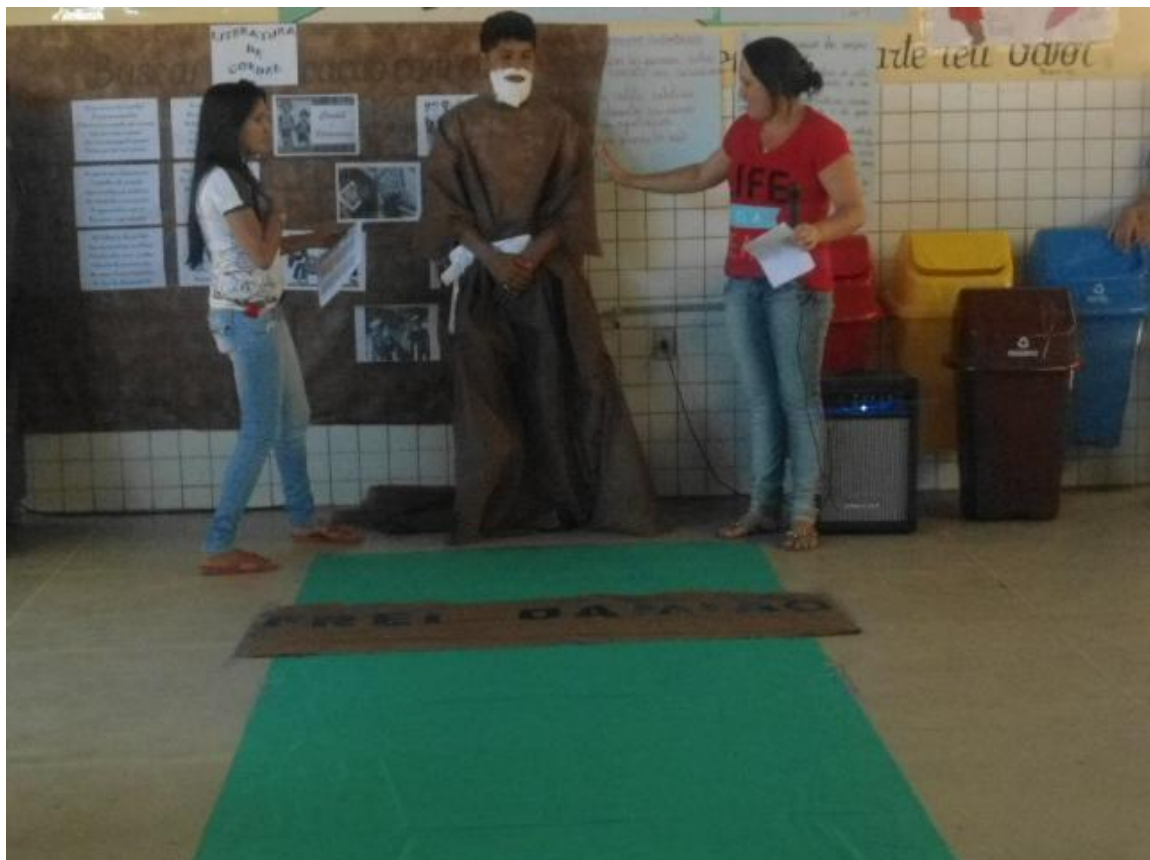
**Figura 7:** Abertura para as encenações de poemas cordelísticos.

**Fonte:** Maria Ribeiro de Sousa.



**Figura 8:** Leitura do poema “Literatura de Cordel” de Francisco Diniz na abertura das apresentações.

**Fonte:** Maria Ribeiro de Sousa.



**Figura 9:** Encenação do poema “Os milagres da estátua do frade Frei Damião” – parte I.

**Fonte:** Maria Ribeiro de Sousa.



**Figura 10:** Encenação do poema “Os milagres da estátua do frade Frei Damião” – parte II.

**Fonte:** Maria Ribeiro de Sousa.



**Figura 11:** Encenação do poema “Os milagres da estátua do frade Frei Damião” – parte III.

**Fonte:** Maria Ribeiro de Sousa.

Decidimos conjuntamente fazer as apresentações das narrativas cordelísticas na semana do Folclore, combinamos o dia 22 para a realização do evento aberto a toda comunidade



escolar. Os discentes envolvidos foram auxiliados por outros professores, no caso da arrumação do cenário, uma professora de artes, bem como o pessoal da secretária.

Dentre os cordéis escolhidos, foram: *Literatura de Cordel*, de Francisco Diniz, que conceitua essa arte poética; *Os milagres da Estátua do Frade Frei Damião*, uma narrativa da nossa querida cidade, São José da Lagoa Tapada, e por fim o cordel *Confissão de Caboclo*, de Zé da Luz, que apresenta uma narrativa encantadora, cuja mensagem central é a importância do ato de aprender a ler.



**Figura 12:** Encenação do cordel “Confissão de Caboclo” de Zé da Luz – parte I.

**Fonte:** Maria Ribeiro de Sousa.



**Figura 13:** Encenação do cordel “Confissão de Caboclo” de Zé da Luz – parte II.

**Fonte:** Maria Ribeiro de Sousa.

Um outro momento de destaque nas atividades realizadas se deu com a exposição do cordel “A triste partida”, de Patativa do Assaré, que sofreu adaptações na voz do rei do Baião, o nosso inesquecível Luiz Gonzaga, que mostrou para todo o Brasil sem receio da discriminação, as mazelas e os sentimentos do sertanejo.

Em um dos encontros semanais fui surpreendida com um folheto novo que acabara de ser publicidade, uma das alunas da turma me presenteou com o folheto “Histórias da Nossa Terra”, de Catica de Suré, um representante da poesia popular de nosso município e, em seguida declamou os versos para toda a turma. Então, sugeri uma entrevista com o autor do folheto citado, residente em nossa cidade. Mais uma vez, fiquei surpresa com a qualidade da produção audiovisual realizada por uma equipe de alunos que receberam aplausos dos colegas. Para finalizar, leram as suas produções poéticas e, juntos (professora e alunos) avaliamos quais as melhores poesias cordelísticas.

Apesar de alguns alunos não aceitarem desenvolver a poesia, os que se propuseram a escrita demonstraram familiaridade, pois produziram tal qual a poesia cordelística e, dentre estes veio a sugestão da produção do relatório em forma de cordel, requisito para o projeto Mestres da Educação.

#### **4.3 RELATIVIZAÇÃO DE UMA EXPERIÊNCIA**

Neste item do trabalho, apresentamos a análise dos dados obtidos junto aos professores da Escola Estadual de Ensino Fundamental e Médio Antônio Gregório de Lacerda, situada na cidade de São José da Lagoa Tapada – PB, através do questionário que foi aplicado aos professores daquela escola, em especial os de Língua Portuguesa.

Com relação aos dados pessoais e formação escolar, cem por cento (100%) dos professores entrevistados tem idade entre 25 e 45 anos e são do sexo feminino, como também afirmaram ter vocação na profissão.

No que se refere à formação, 50% possui formação em nível superior em Letras e 50% estão com o curso em andamento. No que diz respeito ao tempo de atuação no magistério, 50% já exercem o magistério há mais de 10 anos e os outros 50% atuam entre um (1) a cinco (5) anos.

Em relação às questões de múltipla escolha, **Você considera relevante o projeto desenvolvido sobre a Literatura de Cordel para processo de ensino e aprendizagem da Língua Portuguesa?** e **De acordo com a sua opinião, o projeto executado é importante**

**para a divulgação da poesia cordelísticas?**, todos escolheram como alternativa de resposta o SIM; já a questão referente **a linguagem apresentada nos textos de cordéis**, 100% responderam NÃO, uma vez que os usos da linguagem devem estar adequados ao contexto.

No que diz respeito às questões sobre **a metodologia utilizada pelo professor no desenvolvimento do projeto e a relação do projeto com a proposta pedagógica da escola**, que oferecem como opções de alternativa do ruim ao ótimo, 100% avaliaram como ótimo. Nesse momento, podemos dizer que recuperar a prática da leitura na escola e trazer para dentro dela o prazer de ler, favorecendo espaços de leitura e intercâmbios no meio escolar, proporciona aos alunos um repensar sobre a leitura em suas vidas e o que ela representa a sua formação profissional e humana.

Na questão que traz o seguinte questionamento, **quantas vezes por semana você desenvolve atividade de leitura com seus alunos**, 75% dos professores responderam que desenvolvem diariamente atividades de leitura. Ao refletirmos essas concepções percebemos que a forma como a leitura é enfatizada pelos professores mostra-nos que a prática diária da leitura oportuniza aos alunos a ampliação do seu universo vocabular e a contextualização, inferindo posicionamentos, reelaborando saberes a partir dos já acumulados. Certamente, terão mais segurança em desvendar leitura e aprender novos conhecimentos, frente aos desafios que o mundo atual exige.

Nesse sentido, argumenta Rangel (2000, p.80):

Ler é uma prática básica, essencial para aprender. Nada substitui a leitura, mesmo numa época de proliferação dos recursos audiovisuais e da Informática. A leitura é parte essencial do trabalho, do empenho, de perseverança, da dedicação em aprender.

Questionados sobre **a importância da leitura**, 75% dos professores afirmam que a leitura é importante porque amplia os horizontes e possibilita o fortalecimento de ideias e ações. Assim, ressalta uma das professoras “a leitura é uma atividade capaz de mudar o indivíduo e suas relações com o mundo, oferecendo a possibilidade de transformações coletivas”. Isso implica dizer que a leitura é um processo pelo qual o indivíduo desenvolve seu pensamento, linguagem e sua capacidade de refletir, criticar, transformando os conhecimentos adquiridos em experiências para o seu dia-a-dia.

Nesse sentido Pérez (2002, p.48) afirma que: “A leitura é a mola propulsora na libertação do pensamento de possibilita desencadear reflexões e desenvolver ações para melhoria da cidadania e desenvolvimento do ser humano”.

No que se refere **aos recursos utilizados para trabalhar a leitura em sala de aula**, a maioria dos professores 75% consideram o livro didáticos e a leitura oral e escrita, como recursos principais a serem utilizados para a efetivação do processo ensino-aprendizagem. Essa asserção torna patente a ideia de que o livro didático é o recurso tomado como mais importante na prática educativa, por constituir-se, muitas vezes, no único material escrito disponível na sala de aula e, conseqüentemente, na vida das crianças da classe trabalhadora. Fato esse que empobrece a relação do aluno com a leitura, pois a sala de aula deve ser o lugar privilegiado, onde os educandos entrem em contato com textos diversos e compreendam suas características.

Nenhum dos professores fez menção à utilização de materiais de literatura de cordel para o desenvolvimento de atividades de leitura.

Percebemos com os discursos dos professores questionados que a prática de ensino por eles abordada está voltada para a questão da formação de um educando voltado para uma aprendizagem na qual o aluno seja um indivíduo ativo e participativo. Desse modo, o ato de ler pode tornar-se um momento de satisfação, pois a leitura é um instrumento de ações transformadoras que permite uma compreensão dos fatos, levando o leitor a refletir sobre o seu papel na sociedade, ou seja, interagindo com o mundo de forma crítica e reflexiva.

## 5 CONCLUSÃO

Desde os anos 70, o ensino de língua portuguesa tem sido tomado em discussões como o eixo para melhoria na qualidade do ensino no país. A chave dessas discussões no ensino centra-se, principalmente, no tocante à leitura sendo, desse modo apontado como fator responsável pelo insucesso escolar.

Essa constatação tem desencadeado várias propostas de reformulação das práticas de ensino da língua materna conduzindo assim, orientações para uma ressignificação da noção de erro para admissão das variedades linguísticas, muitas marcadas pelo estigma social e para o reconhecimento validado as elaborações linguísticas produzidas pelo discente no processo reflexivo com a linguagem para o desenvolvimento de trabalhos com texto que abrigam maiores práticas cotidianas capazes de proporcionar ao aluno uma visão crítica da sua realidade cultural, bem como de despertar o prazer pela leitura. É nesse sentido que a poesia cordelística assume especial atenção e um interesse especial por ressaltar o universo cultural desta arte coletiva; poderosa manifestação da cultura popular nordestina. Cujas riquezas poéticas da literatura de cordel tem sido destacada na ressignificação das aulas de língua materna, a partir dos olhares de notáveis pesquisadores, a exemplo de Melo (1982, p.9)

A literatura de cordel é tudo isso e muito mais. É acontecimento da cultura brasileira que vem sendo questionada em universidades no País e no exterior -, em simpósios, seminários, conferências em nossos centros culturais. Há vivo interesse pelo cordel na própria chamada opinião pública, que acompanha, paralelamente, o que ocorre no País e no mundo através dos folhetos ou na apresentação dos contadores pela televisão, no noticiário do dia-a-dia.

Partindo do ponto de vista linguístico, o texto cordelístico apresenta características tipicamente nordestinas e brasileiras que denotam na sua pureza a expressão autêntica de uma realidade social. “Ai está palpitante o homem nordestino. [...] O homem histórico em sua plenitude, com seus problemas, lutas, sofrimentos, religiosidade, ideologia”, MELO (1982, p.8).

Inseridos numa sociedade que vê a linguagem como possibilidade de inclusão social, propõe-se aqui um trabalho de modo a apresentar possíveis abordagens como a leitura e consequentemente a escrita de textos de cordéis, uma vez que este se encontra imerso em

preconceitos, já que é denominado como popular, e, por isso tem seu espaço negligenciado no trabalho das salas de aulas. Nesse sentido e com o intuito de provocar despertar no educando prazer pela leitura, e conseqüentemente o interesse pela escrita, destaca-se aqui o trabalho com a Literatura de Cordel, visto que esse gênero poético é capaz de promover aos sujeitos um mergulho literário, em um mundo repleto de personagens, ritmo, rimas, imagens, temas, ou seja, no mundo da poesia caracterizada nordestina.

## 6 REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Parâmetros Curriculares Nacionais**. Língua Portuguesa. Secretaria de Educação. Brasília: MEC/SEF, 2001.

BRASIL. PCN+: **Ensino Médio – orientações educacionais complementares aos Parâmetros Curriculares Nacionais**. Secretaria de Educação. Brasília: MEC/SEF, 2002.

BRASIL. **Orientações Curriculares para o Ensino Médio: linguagens, códigos e suas tecnologias**. Secretaria de Educação. Brasília: MEC, 2008.

CAMPOS, Renato Carneiro. **A ideologia dos poetas populares**. 2 ed. Recife: MEC: Instituto Joaquim Nabuco: FUNARTE, 1977.

DIONÍSIO, Ângela Paiva; MACHADO, Anna Rachel; BEZERRA, Maria Auxiliadora. **Gêneros, textos e ensino**. 2. Ed. Rio de Janeiro: Lucena, 2002.

LUYTEN, Joseph M. **O que é literatura popular**. 5 ed. São Paulo: Brasiliense, 1992.

MELO, Veríssimo de. **Literatura de Cordel: visão histórica e aspectos principais**. In: LOPES Ribamar. (org.). **Literatura de Cordel: antologia**. Fortaleza: BNB, 1982.

NOBREGA, M. In LUCENAm I, T; OLIVEIRA, M. A. de; BARBOSA, R. B. (orgs.) **Análise do Discurso: das movências de sentido as nuances do (re)dizer**. João Pessoa: Idéia, 2004.

PATATIVA DO ASSARÉ. **Antologia Poética**. Organização e Prefácio de Gilmar de Carvalho. Fortaleza. Edições Demócrito Rocha, 2007.

SILVA, Manoel Caboclo e. **Os Milagres da Estátua do Frade Frei Damião**. Juazeiro. Abril de 1976.

## Relatório

O projeto estrutura de cordel, comandada pela professora Maria Elvira, iniciou a partir de uma aula em que ela perguntou aos nós, alunos, qual seria a estrutura de cordel. A partir daí então fiz um debate sobre o que era cordel e como era e ainda é feito até hoje. Para isso distribuí um cordel de esqueci-me do nome, "As partes clássicas", que fala de partes e do poeta sem nome.

Em outra aula ela trouxe vários cordéis, seus entreguei cópias de um cordel muito interessante e bonita que chamou a atenção da turma, "Os milagros da estatura do brodo foi Davião", de Manoel Calçada e Silva, que conta uma história da nossa cidade. Conta os milagros que essa estatura realizou que foram: fiz o saga vir, a paralisia andar e a um menino de 4 anos, antes mudo e surdo, voltar a falar.

Depois da gente ouvir essa história, decidimos juntamente com a nossa professora, fazer uma apresentação desse cordel na semana que vai comemorar o folclore. Nesse dia, houve duas apresentações em forma de teatro, a do estatura e outra que contava a história de uma conjeição que o homem dava ao delegado, que ele tinha matado sua mulher por causa que ele não queria que a mulher que sua mulher estava tirando-o.

Após esse dia, Maria Elvira apresentou um vídeo de um cordel que o incrível Luiz Gonzaga cantou em forma de música, que era cordel e mais conhecida pela mãe de "A triste partida", que conta a história de uma família

do sertão que decidiu ir em sua cidade natal para viver sua vida em São Paulo.

Travando alguns dias, ouvimos outro cordel de um cordelista, que mora em São José da Lagoa Tapada que vive no sertão nordestino. Combinamos de fazer uma entrevista com ele, para sabermos um pouco sobre sua história. A entrevista falando sobre poesia, feita por alguns alunos, aconteceu toda a turma e foi um sucesso. Vale a pena esse trabalho sobre a estrutura de cordel.

Não, alunos de 1º ano "E", agradecemos muito a nossa querida professora pela sua paciência conosco e, gostamos de dizer que amamos ter feito parte desse projeto, pois descobrimos que a poesia cordelística é encantadora e fascinante que a linguagem presente em seus textos, denominada popular, é rica em ritmos, ritmos e musicalidade.

Maria em sua maioria a dura realidade do sertão da região. Alguns até se destacaram na produção de versos, conquistando a admiração e também o orgulho da turma.

Aluna: Edine Pereira de Oliveira 1º ano "E"



Classe: Reinaldo Este Van da Silva

Série: 1ª Turma: "C" Turma: Tard

A vida

Mas em São José da Lagoa  
Tapada, na Paraíba localizada  
que agora vai escrever  
em forma de contos  
e rapidamente eu  
que estamos vivenciando  
com a vida nos entregando

na região aqui do sertão  
não esquece a um tempo.  
O vinguem vale o que pagar  
os caminhos ai de dentro  
a vegetação num mata  
o lugar num vai da vida  
a vida dita história  
por esse momento a vida.

A vida que a vida nunca  
tudo abram pro momento  
esperando de repente  
uma pequena coisa.  
Mas, a vida que começa a vir  
dentro do momento  
e uma pequena de repente  
esperando como se sente.

Muito por volta d'agua  
vão tentar a noite que não  
deixando tudo pra trás.  
Uma vez experimenta com  
Permanente com a eterna volta  
outros sem ter a mesma volta  
vão com toda história  
no resto sem esquecer

no mundo perguntando  
por esse tempo perguntando  
a se mesmo perguntando  
cada coisa para dizer  
o futuro ai de repente  
como e que vão viver  
sem ter um tempo perdido  
nessa mundo atualizado.

Para os que ficam a esperar  
se juntos com tempo nos meios  
em uma no espaço  
com toda parte pedindo  
do Estado Frei Damiano  
que a eterna vida de novo  
para unida e novo país  
de novo queridos amigos

Sempre a plena volta  
que a eterna vida de volta  
para o experimento acabar  
e tudo se viver.  
Da vida de momento  
da vida da pequena vida escrita  
na vida de momento.

Aluna: Maria de Lourdes Camelo Coura  
 Série: 1<sup>o</sup> C<sup>h</sup>

### A seca no Sertão

Aqui em São José a seca tá de rachar  
 Se não chover urgentemente, ela vai nos matar  
 É tanto como pipa que não dá pra contar  
 É como sabê e desce em toda direção  
 Traçando água para matar a sede do nosso Sertão.

Não se vê mais folha verde  
 Os animais tudo morrendo de sede  
 Elas Deus aí de se lembrar  
 Mandando chuva pra nos alegrar  
 Levando a tristeza dos Camponeses

O povo tá indo embora por não ter opção  
 buscando melhores condições de vida  
 Para ter o que encher a barriga  
 Mas o que eles nunca esquece é da velha Sertão  
 São e aqui onde nasceram, e um dia morrerão.

Vou rogando à Deus  
 Para ter pena do meu Sertão  
 São o sertanejo planta  
 Mas a seca não lhe espanta  
 Embora não tire nem o fufão.

Nô Nordeste os cabra é macho de dar  
 Só anda com a arma do lado  
 Fazendo os paulistas tremem  
 Mas na verdade não assusta nem gato  
 Metendo a bala pro alto, fazendo a peivra comer.

Aqui nesse papel eu disco gravada  
 O que ficou na lembrança  
 A falta d'água, que tem nos prejudicado  
 O que nos resta é só esperança  
 De ver chuva novamente nesse Sertão tão castigado.

A zeca me vertos

U menduoste i' avozim  
fim tudo de bem  
e tudo de ruim;  
fim e insumos que nam o lui embarca  
e tem a zeca que nam  
e meo deboa a hira

Aqui me vertos  
lugan de gente boa  
ende eante o scabid'  
ende av' feus emeca a londa  
ende o dia emeca a elvian  
ende a zeca meo perdera.

A zeca emeca a acumentar  
em um lugan ende  
feus ho' de meo alvengon  
e sem degen-meo dheran,  
mandando dhuia  
para meo alvengon.

O caler acumenta  
a aqua pouco fim  
e pouco emeca a in embarca  
tudo d'vencijado,  
mais sem a di' de lardo  
que sem dia a dhuia nam.

Oada de dhuia,  
mada de aqua  
e o pouco mendustine  
emeca a infirmiter  
umde sua tura mada  
sem fin um poe para emun.

Alugan de feus,  
lugan de pouco fio,  
lugan ende deicia dhuia  
ade o dia amantiaer  
e o vie emun  
umde o branco de cu.

Seca e' o mais que se fala  
estádies de futebol,  
e' o mais que se viu

Esperamntis  
cada a agua?  
pá nos beber?

Chá IV se viu a deapoes  
que nos jornal amunesu  
a calandade e a manijstoege  
que porra nos meso sentos  
e ai puzentomes  
cadi a thansporioe?

Chá meso a senti  
vai san o ceude da ceunpus,  
um ceude berito e grande  
Chuis da água  
para nos abastien  
ate o dia em que cheun.

Um dia se ei de ceerdar  
para um fudo a mudon e  
o mundo a mudheria  
sem todas as plantas rudas,  
sem todas os ceudas chuis  
e sem em rias a murguellar.

flugon da poua hamiste,  
lugon da poua frakalladen  
endu porra e ventis  
nem disear hamer,  
e lugon da poua beas  
endu se ajuas claregeu.

Quando cheun  
o poue vai se alugran  
o dia vai amante en  
as plantas nos fluten  
e o poue nos se purpanar  
para ceungar a frakalladen.

Aquele feroz guerreiro,  
 pelos seus feitos  
 que gestam a coragem  
 até o paleo canton.  
 e o velho dia elvian  
 abraços de jugosins.

A zeca é grande,  
 o galen é enorme  
 mas aqui se guarda  
 vando os bichos mstruando  
 na zeca que mas magoa  
 em uma vida que na palácio da boa.

A zeca se jura quiza vai cealor  
 por um ser peio de São José  
 remando um milhao,  
 na puaça São Jhonias  
 e domgardo uma bela quadrilha  
 na metê de São João.

Apsim vou terminar  
 de contar a história,  
 de um peio sephiden,  
 de um peio frabalhaden  
 de onde só esse da vida  
 o vudodains amner.

Auma = Maria do Justino Martim da Silva  
 Seiva = "Leão" e.

## Relat6es

Um relat6es foi feito  
 com um in6ice preparado  
 de informa66es para nos  
 como 6 que a gente fez  
 o projeto de portugueses  
 que a professora aplicou  
 para o curso e utilizamos  
 de ensino e de aprendizagem.

Com o projeto que foi feito  
 pela professora de portugueses  
 Maria Ribeiro  
 que fez-meos submeter  
 em forma de escala  
 a essa inf6il  
 que chegou a apresentar  
 o material que hoje 6 o nosso lan.

Maria Ribeiro escolheu

o edital por ser um  
 por me materializei mais e ensinei;  
 assuntos da literatura  
 m6nica sem a pena  
 de um e-lha convenienti  
 que se prepara de forma diferente  
 o est6dio da gente.

Ligui na rede

deu 6ti apresento66es  
 sobre o edital de prova. Foi fornecido  
 de que participaram em nossa cidade  
 aquela e um s6nito,  
 um s6nito de unidade  
 de 6ti milagre acertar  
 para toda a popula666 satisfazer.

Com a literatura de edital apresento66es  
 relat6es de Maria  
 uma hist6ria bem contada

Por uma pessoa  
 mas muito utilizada  
 com a linguagem diferente  
 centos t6do para gente  
 d6io de rima e de alto - est6dio.

Jhuar rasos esculiu fexiam apurmentados  
 na sala de aula em os salas  
 Em muita rima e ditonancia  
 Cada um tinha uma mancha em a parca  
 um via de lampas,  
 e o outro que o tri de bois  
 cantou a tristi situacao  
 da seca nos ruitos.

flepeis de apurment  
 pluxemas - mas a foyger  
 num esculiu a vedrean  
 cemo e maza veian  
 ma seca a sepran  
 em os biates a mearan,  
 O fijas sem mosen  
 e os plantos sem fexuan.

Ati esculiu apurmentos a foyger  
 em forma de luros tado, pediamos unum  
 rimando o que vta acortuando  
 sobre a seca que vti nos antitruando  
 uma seca enid,  
 e uma seca inid  
 que soé Jhuar sobre no eu  
 e que vti nos veuando.

Tave ati antitruista  
 em o pata ealva  
 que foyger da impotencia da percia;  
 que o esculiu mas pediu cedon  
 e que a seca mas diana  
 usquen que o esculiu veitia  
 e que os pluxemas inventuaram  
 os alunos a foyger pedia.

Agora que terminamos  
 diamos a separar  
 o futuro maelan  
 se a profissora  
 Maria Ribeiro  
 vai ganhar o premio,  
 que soé Jhuar sobre  
 quem vai enquistar.

Xuma(1) = Maria do Restano Martins da Silva,  
 Quimada Estuam da Silva.  
 Serie = "1º ano e 2º"

## APÊNDICE – QUESTIONÁRIO AVALIATIVO

### Perfil do Professor

#### 01- Sexo:

( ) Masculino.

( ) Feminino.

#### 02- Idade:

( ) 18 a 25 anos.

( ) 26 a 35 anos.

( ) acima de trinta e cinco anos.

#### 03- Nível de formação:

( ) nível médio

( ) nível superior incompleto

( ) nível superior completo

( ) pós-graduação

( ) outro. Qual? \_\_\_\_\_

#### 04- Há quanto tempo exerce a atividade docente?

( ) Menos de 1 ano.

( ) de 1 a 5 anos.

( ) de 6 a 10 anos.

( ) há mais de 10 anos.

#### 05- Há quanto tempo exerce atividade docente?

( ) Menos de 1 ano.

( ) de 1 a 5 anos

( ) de 6 a 10 anos.

( ) há mais de 10 anos.

#### 07- Você é professor(a):

( ) por vocação.

( ) por falta de outras oportunidades.



( ) por status social e financeiro.

**08- Você considera relevante o projeto desenvolvido sobre a Literatura de Cordel para processo de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa?**

( ) Sim                    ( ) Não

**09- De acordo com a sua opinião, o projeto executado é importante para a divulgação da poesia cordelística?**

( ) Sim                    ( ) Não

**10- Em relação a linguagem apresentada nos textos de cordéis, uma das variantes linguísticas do Brasil, que se presentifica no discurso do homem camponês, prejudica na aprendizagem do discente?**

( ) Sim                    ( ) Não

**11- Como você avalia a metodologia utilizada pelo professor no desenvolvimento do projeto?**

( ) Ruim            ( ) Regular            ( ) Bom            ( ) Ótimo

**12- Como você avalia a relação do projeto com a proposta pedagógica da escola?**

( ) Ruim            ( ) Regular            ( ) Bom            ( ) Ótimo

**13 – Quantas vezes por semana você desenvolve atividades de leitura com seus alunos? Qual a importância da leitura?**

---

---

---

---

**14 – Quais recursos utilizados para trabalhar a leitura em sala de aula? E qual o lugar da literatura de cordel?**

---

---